

A UTILIZAÇÃO DE LIQUENS NA CONSTRUÇÃO DE NINHOS PELAS AVES

Cyro Menezes da Glória^{1,2}, Glayson Ariel Bencke¹ (orient.) e Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (coorient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Universidade Luterana do Brasil; cyrogloria@yahoo.com.br; suzana-martins@fzb.rs.gov.br; gabencke@fzb.rs.gov.br

Os ninhos das aves são construídos com materiais disponíveis no ambiente, escolhidos de forma aleatória ou seletiva. Os líquens são utilizados em ninhos de várias espécies de aves como material estruturante, mas possivelmente cumprem outras funções, como camuflagem e proteção. As aves, por sua vez, possivelmente contribuem para a dispersão dos líquens. Este estudo, iniciado em 2011, tem por objetivos identificar que grupos e espécies de aves do Rio Grande do Sul (RS) utilizam líquens na construção de seus ninhos, bem como identificar as espécies e as características dos líquens mais utilizados, buscando evidenciar associações entre ambos os grupos de organismos. Por meio da observação do comportamento das aves durante o período reprodutivo (setembro-janeiro), se localizaram e monitoraram ninhos em construção e ativos. Depois de desocupados, os ninhos foram coletados e analisados para identificação dos líquens presentes, do tipo de ninho e dos materiais utilizados. A coleta de dados vem sendo realizada na Estação Ambiental Braskem, em Triunfo, e no Jardim Botânico de Porto Alegre. Até agora, foram coletados 67 ninhos de 25 espécies de aves, dos quais 14 ninhos de cinco espécies de aves apresentaram líquens. Foram identificadas 17 espécies de líquens nos ninhos, sendo 13 de morfologia foliosa e quatro de morfologia fruticosa. Destacou-se o gênero *Parmotrema* (Parmeliaceae), com sete espécies identificadas. As espécies com maior frequência foram *Teloschistes exilis* (Teloschistaceae), presente em 12 ninhos de quatro espécies de aves; *Ramalina peruviana* (Ramalinaceae), presente em nove ninhos de cinco espécies, e *Heterodermia comosa* (Physciaceae), presente em oito ninhos de três espécies. Entre as aves que utilizam líquens em seus ninhos, destacaram-se as espécies *Elaenia parvirostris* (Tyrannidae), com oito ninhos coletados (100% com líquens), *Lanio cucullatus* (Thraupidae), com três ninhos (100%) e *Serpophaga subcristata* (Tyrannidae), com um ninho. Outros dois ninhos de espécies não identificadas continham líquens. A revisão de dados secundários (literatura científica, coleção de museu e acervo de fotos) indicou que 50 espécies de aves do RS de 11 famílias utilizam líquens, predominando ninhos do tipo cesto baixo/forquilha de espécies das famílias Tyrannidae e Trochilidae. Considerando os dados de campo mais os dados secundários, identificaram-se 58 espécies de aves, de 11 famílias, que utilizam líquens, o que representa 9% das espécies e 13% das famílias registradas no RS.

(Apoio: PIBIC-CNPq/FZBRS)